

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS ENVOLVENDO EXPLORAÇÃO DA REALIDADE: ESTUDO DO MEIO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Luis Paulo Leopoldo Mercado¹

Eixo temático: Práticas Pedagógicas e Inovação no Ensino Superior

Resumo: O trabalho analisa as possibilidades da utilização do estudo do meio na Educação Física, como estratégia de problematização da realidade, coleta, análise de dados e intervenção no contexto estudado em aulas de Educação Física Escolar. O estudo do meio é uma estratégia interdisciplinar aplicada ao ensino numa perspectiva construtivista que trabalha com conceitos e habilidades para perceber situações e tomar decisões. Insere o estudante diante de uma situação de fato, na qual deve agir como profissional. Permite conhecer, coletar informações e analisar diversos aspectos (cultural, social, ambiental e econômico) de um ambiente específico. Apresenta a proposta didática de construção de estudos do meio elaborados por estudantes da disciplina Técnicas de Informação e Comunicação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Foram construídas sequências didáticas para estudo do meio em espaços da natureza, academias, institutos de pesquisa, associações esportivas, empresas de comunicação (mídia), indústria esportiva, comércio de produtos esportivos, consultorias, museus, espaços de recreação, circo, casa de dança, dentre outros. No planejamento da sequência didática foram considerados os elementos: local do estudo do meio a ser realizado; finalidade da ida até o local escolhido; conteúdos da Educação Física Escolar a serem estudados no local visitado; conhecimentos prévios e informações necessárias em período anterior à realização da visita; formas de registro utilizadas (escrita, filmagem, fotografia), forma de avaliação da experiência solicitada ao estudante. Apresenta sequências didáticas com estudos do meio no ensino superior presencial em loja esportiva, centro esportivo, academia, museu, instituição de pesquisa, parque e associação esportiva.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Estratégias Didáticas; Aprendizagem Centrada no Estudante; Metodologia do Ensino; Estudo do Meio.

¹ Doutor em Educação. Centro de Educação. Universidade Federal de Alagoas. Email: luispaulomercado@gmail.com

1. Introdução

Os desafios atuais postos aos docentes universitários exigem dispor de estratégias inovadoras, que segundo Veiga e Oliveira (2012) pautam-se na relação teoria e prática, na construção do conhecimento a partir dos saberes prévios dos estudantes, na utilização de práticas dialógicas e reflexivas, no ensino com pesquisa, ampliando o espaço do diálogo e as aprendizagens na aula.

Haydt (2006) e Martins (2009) defendem as estratégias didáticas como formas de intervenção na sala de aula que contribuem para que o estudante mobilize seus esquemas operatórios de pensamento e participe ativamente das experiências de aprendizagem, observando, lendo escrevendo, experimentando, propondo hipóteses, solucionando problemas, comparando, classificando, ordenando e analisando.

Ao escolher uma estratégia didática, o docente considera a adequação aos objetivos estabelecidos para o ensino e aprendizagem, a natureza do conteúdo a ser ensinado e o tipo de aprendizagem a ser efetivado, as características dos estudantes, como idade, grau de interesse, expectativas de aprendizagem e o tempo disponível.

Para Masetto (2011), Bordenave e Pereira (1989), os currículos inovadores no ensino superior enfatizam a aprendizagem ativa que valoriza a pesquisa, a capacidade de atualizar mudanças e buscar informações; envolvem processo de descobertas dirigidas e de incentivo à aprendizagem interativa em pequenos grupos. Neste contexto, as estratégias são selecionadas para permitir a participação dos estudantes (debates, observação com discussão, leituras, pesquisas, atividades práticas, atividades em ambientes de simulação da realidade, discussão de casos) e permitem a inserção do estudante em contato com a realidade profissional desde o primeiro ano do curso.

Para Mizukami (2000), os métodos com abordagens centradas nos estudantes implicam programas, técnicas, horários flexíveis, adaptáveis as condições dos mesmos, respeitando o ritmo individual de trabalho, de assimilação do conhecimento, respeitando a atividade grupal, com tarefas e técnicas diversificadas. Neste contexto, o conceito de aula envolve situações que geram investigação por parte do estudante e ações didáticas pedagogicamente estruturadas, estimulando a pesquisa, o incentivo à produção científica e a inserção na comunidade sob as diversas formas ou programas de extensão, além da avaliação do ensino aprendizagem.

2. Marco Teórico: estudo do meio como estratégia didática no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFAL

O estudo do meio é uma estratégia interdisciplinar aplicada ao ensino numa perspectiva construtivista que trabalha com conceitos e habilidades para perceber situações e tomar decisões. Insere o estudante diante de uma situação de fato, na qual deve agir como profissional. Permite conhecer, coletar informações e analisar diversos aspectos (cultural, social, ambiental e econômico) de um ambiente específico.

Para Bittencourt (2004, p. 273), o estudo do meio apresenta uma sequência logicamente estruturada: situações que conduzam os estudantes a problematizar sua realidade; estratégias para a coleta e análise dos dados coletados desta realidade e desenvolvimento de ações de intervenção no contexto estudado. Segundo Cousin (2013, p. 101), o estudo do meio “permite que se construa o conhecimento a partir da realidade observada, contextualizada e analisada, por meio da mediação e da interação”. O estudo do meio possibilita vivências que extrapolam o espaço físico da sala de aula e requer um planejamento para garantir o cumprimento de suas etapas essenciais. Segundo Cavalcanti (2002), as etapas do estudo do meio são:

Quadro 1 – Etapas dos Estudo do Meio

Etapa	Caracterização
Reconhecimento do espaço a ser estudado	Levantamento das fontes de estudo (arquivos, pessoas entrevistadas, objetos materiais), que permitirão o estudo prévio do local (bibliografia ou outras fontes de informação).
Organização do roteiro a ser seguido	Identificação das atividades que envolvem coleta de materiais, divisão de trabalho, seleção de material e equipamentos a ser utilizados (máquinas fotográficas, filmadoras, etc.).
Preparação	Sensibilização dos estudantes para a problematização do conteúdos, o contato com alguma representação do meio através de textos, mapas, fotos.
Planejamento	Definição do percurso, dos sujeitos a serem entrevistados, dos grupos de entrevistadores e do roteiro de entrevistas, bem como a construção do caderno de campo.
Realização do trabalho de campo	Observação, registro, descrição e coleta de informações, envolvendo a percepção do espaço com suas diversidades e contradições.
Exploração em sala de aula dos materiais coletados	Retorno à sala de aula para dar continuidade a atividade com síntese e exposição dos resultados utilizando recursos das tecnologias da informação e comunicação (TIC), envolvendo a sistematização das informações obtidas e registradas bem como das impressões e reflexões dos participantes.
Socialização dos Estudos do Meio	Socialização das percepções de cada um e de cada grupo para a produção de conhecimento utilizando o conjunto dos registros para a produção de materiais: álbum, vídeo, livro de poemas, romance, teatro, exposição de fotos, maquete,

As atividades do estudo do meio extrapolam os espaços educacionais e devem ser planejadas em função dos objetivos e dos diferentes conteúdos de aprendizagem. Envolvem excursões, passeios e visitas e são bem recebidos pelos estudantes e constituem importante recurso pedagógico extraclasse, através estes entram em contato com situações práticas e as pessoas da maneira como elas realmente são, de forma concreta e objetiva, permitindo a observação direta da natureza. As vantagens da prática do estudo do meio são: proporcionam ao estudante a possibilidade de perceber que as matérias por ele estudadas são realidades concretas, as quais levam à motivação e facilitam a compreensão dos fatos estudados; desenvolvem nos estudantes a observação do ambiente, o hábito da pesquisa e a coleta de informações; levam os estudantes a terem hábitos e atitudes comportamentais em ambientes diferentes; favorece a aquisição de habilidades, destacando-se a observação e o domínio de organizar e analisar registros orais e visuais.

Para Martini e Viana (2016), no que se refere aos conteúdos específicos da Educação Física enquanto componente curricular, o esporte se destaca nas práticas escolares em detrimento de outras práticas corporais. Para além das atividades esportivas os jogos atualmente são apresentados e incorporados às práticas esportivas/lúdicas que podem potencializar a vivência da ludicidade na escola.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física (BRASIL, 2004, p. 18) mencionam as competências e habilidades que devem ser adquiridas e desenvolvidas na formação do graduando, menciona outras competências e habilidades que devem nortear a elaboração dos currículos, dentre as quais destacamos a de “conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física.

Segundo Dambros e Oliveira (2016, p.19), existe uma preocupação com a prática pedagógica dos futuros professores de Educação Física e dos profissionais já formados que estão atualmente atuando nas escolas, que gira em torno do distanciamento que pode estar ocorrendo entre a Educação Física escolar e os estudos do meio, cada vez mais difundidos e utilizados pelas crianças e jovens.

A Educação Física ainda é, muitas vezes, considerada um componente curricular que envolve somente práticas corporais, sem espaço para reflexões, sem necessidade de utilização de outros ambientes além da quadra ou pátio. É preciso, porém, romper com as ideias de prática desvinculada da reflexão e distante dos objetivos educacionais da escola e enfrentar os

desafios da Educação Física no contexto da transformação tecnológica pelo qual passa a Educação.

3. Metodologia: a experiência realizada

Participaram desse estudo estudantes do curso Licenciatura em Educação Física da UFAL, primeiro período da disciplina Técnicas de Informática e de Comunicação (EDF006), no semestres 2016.2, 2017.1 e 2017.2. Foi utilizada a abordagem qualitativa, com aspectos da pesquisa descritiva-exploratória, buscando relatar e analisar as estratégias desenvolvidas na disciplina pelos estudantes utilizando estudo do meio como recursos metodológicos envolvendo atividades postadas nos blogs dos grupos das duplas/trios dos estudantes.

No Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Educação Física da UFAL, o egresso do curso estará legalmente habilitado para atuar no campo de trabalho escolar (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos), na construção e participação de projetos educacionais. (UFAL, 2006, p.4).

A disciplina EDF006 possui carga horária de 80 horas, estuda a importância das TIC na educação, suas potencialidades pedagógicas e os desafios que emergem a partir da introdução destas na prática educativa e suas relações nos espaços de aprendizagem, além da elaboração de projetos com atividades práticas envolvendo TIC na sala de aula.

O foco da disciplina é o uso das TIC na Educação Física escolar, que trata do conhecimento da cultura corporal como linguagem, introduz e integra o estudante na cultura corporal de movimento, a partir dos conteúdos estruturantes: esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas, expressivas, conhecimentos sobre o corpo e nesta perspectiva, o uso de diferentes tecnologias, podem contribuir na construção dos conceitos e representações da cultura corporal e, de como tais mudanças agem na sociedade.

De acordo com o PPC do Curso (UFAL, 2006, p.11), a

Educação Física escolar possibilita aos estudantes a vivência sistematizada de conhecimentos/habilidades da cultura corporal, balizada por uma postura reflexiva, no sentido da aquisição de uma autonomia necessária à uma prática intencional, que considere o lúdico e os processos sócio comunicativos na perspectiva do lazer, da formação cultural e da qualidade de vida. Assim, o professor de Educação Física na escola deverá trabalhar na perspectiva de proporcionar vivências motoras que viabilizem a apropriação e a reflexão sobre os fundamentos técnicos e sócio-culturais que os caracterizam. O professor deve ainda ser capaz de identificar e estruturar o currículo escolar para a Educação Física levando em conta os interesses e necessidades do alunado e os objetivos específicos da educação básica.

A formação específica preocupa-se com o estudo das distintas manifestações clássicas e emergentes da cultura do movimento, identificadas com a tradição da Educação Física e do Esporte escolar. Ela é constituída pela dimensão técnico-instrumental da formação docente

(conhecimentos sobre a organização e gestão do trabalho escolar) e a dimensão pedagógica e cultural do movimento humano (diferentes manifestações da cultura do movimento nas suas formas de jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas).

A metodologia utilizada na disciplina envolveu atividades práticas desenvolvidas no laboratório de informática, utilizando recursos da internet com textos/atividades de referência para discussão, a partir do material disponibilizado no blog da disciplina **Técnicas de Informática e de Comunicação na Educação Física**, disponível no link: <http://ticedfisicaufal.blogspot.com/>. As atividades foram realizadas em duplas e grupos, visando buscar a relação da leitura com a especificidade da disciplina, para produzir posturas críticas frente às questões apresentadas.

Figura 1. Blog da Disciplina



Fonte: <http://ticedfisicaufal.blogspot.com.br/>

As atividades desenvolvidas envolveram também a elaboração de projetos didáticos em Educação Física com TIC, além da realização das atividades práticas, possibilitando aos estudantes uma autonomia na busca e no tratamento das informações recebidas.

A metodologia utilizada enfatizou a aprendizagem experiencial, focando no estudante, refletindo sobre suas experiências de fazer algo para construir conhecimento conceitual, assim como experiência prática envolvendo experimentação ativa, experiência concreta, observação reflexiva e conceitualização abstrata. Para Nicol, MacFarlane-Dick (2006), uma das finalidades da formação no ensino superior é desenvolver nos estudantes a capacidade de acompanhar, avaliar e regular sua própria aprendizagem. Para Bates (2016), a aprendizagem experiencial, aprendizagem cooperativa, aprendizado de aventura e formação prática (*apprenticeship*), são maneiras específicas de capacitar estudantes no aprender fazendo, no qual a aprendizagem

acontece em contextos reais de laboratórios, oficinas, formação prática, aprendizagem cooperativa baseada no trabalho ou comunidade.

Foi utilizada a aprendizagem baseada em pesquisa, no qual os estudantes exploram temas e escolheram o tópico para a pesquisa, desenvolvendo um plano de pesquisa e chegando a conclusões.

A avaliação da aprendizagem na disciplina se deu a partir da realização das atividades propostas em sala de aula e da postagem das tarefas exigidas ao final de cada atividade. Os critérios de avaliação levaram em consideração o cumprimento das atividades e objetivos propostos.

4. Resultados

A atividade **Estudo do Meio na Educação Física**, envolveu esta estratégia didática interdisciplinar aplicada ao ensino numa perspectiva construtivista que trabalha com conceitos e habilidades para perceber situações e tomar decisões. Permitiu inserir o estudante diante de uma situação de fato, na qual deve agir como profissional, além de conhecer, coletar informações e analisar diversos aspectos (cultural, social, ambiental e econômico) de um ambiente específico.

O estudo do meio utiliza entrevistas, excursões e visitas como formas de observação e pesquisa diretamente na realidade, coletando dados e informações para posterior análise e interpretação. Nessa estratégia, o estudante sintetiza, observa, descobre, é mobilizado a participar diretamente no planejamento, proposição dos objetivos, execução do estudo meio, por intermédio da realização de entrevistas, visitas, coleta de dados (informações e materiais), na organização e interpretação dos dados colhidos, na elaboração das conclusões gerais e na avaliação no que se refere ao seu processo e aos seus resultados.

Segundo Marçal et al (2017), as aulas de campo favorecem a aprendizagem por meio da melhoria das habilidades de observação, da descoberta e comunicação entre os estudantes, do aumento na compreensão do conteúdo e da ampliação das possibilidades de aprendizado através de experiências reais. Nas aulas de campo os estudantes experimentam na prática os conteúdos teóricos aprendidos em sala de aula, favorecendo a aprendizagem por meio da melhoria das habilidades de observação, descoberta e comunicação dos estudantes, aumento na compreensão do conteúdo e nas atitudes positivas em relação ao seu aprendizado. Ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem por meio de experiências reais e proporcionam uma abordagem ao mesmo tempo mais complexa e menos abstrata dos fenômenos estudados (BEHRENDT; FRANKLIN, 2014; NABORS et al, 2009).

A importância de uma aula de campo não se encerra com a visita em si, ocorrendo ainda uma fase pós-campo na qual os dados coletados são analisados. Nesse momento, os estudantes devem consolidar as informações e conhecimentos adquiridos durante a aula em campo e produzir relatórios que serão avaliados pelos professores das disciplinas.

Na Educação Física, as atividades de excursionismo/acampamento oferecem aos estudantes as possibilidades de praticar caminhadas recreativas, natação em rios, lagos ou mar, montanhismo e outros. Outros espaços de prática da educação física podem ser explorados como estudo do meio: Academias, Institutos de pesquisa, Associações esportivas, Empresas de Comunicação (mídia esportiva), Indústria esportiva, Comércio de produtos esportivos, Consultorias esportivas, Museus, Espaços de Recreação, Circo, Casa de Dança, dentre outros.

Nas sequências didáticas propostas, foi solicitada a cada dupla/trio, o planejamento de uma visita a um destes espaços de realização de atividades de Educação Física, seguindo o roteiro: espaço a ser visitado; caracterização deste espaço; objetivo da visita: conteúdos e atividades que serão trabalhados na visita; registros e coleta de dados; produto resultante da visita.

Quadro 1. Propostas de estudo do meio no ensino superior presencial

Local	Tema da Aula	Objetivos	Conteúdos	Atividades
Loja Esportiva	Comércio de Produtos Esportivos	Identificar a variedade de itens da loja: tênis esportivos, camisas esportivas, calças esportivas, dentre outros. Mostram as principais características das lojas de produtos esportivos, se todos os esportes são valorizados e se existem produtos de esportes poucos conhecidos. Vivenciar um ambiente no qual há uma vasta possibilidade de escolhas de produtos esportivos de diferentes marcas e conhecê-las. Analisar quais esportes têm opções de comprar de material e quais não, tentando identificar quais esportes que são os que tem mais opções.	História dos materiais utilizados para a confecção dos materiais. História da empresa visitada. Aplicação que cada material esportivo possui.	Entrevista com funcionários para saber qual os produtos mais vendidos. Elaboração de relatório da visita, com gravação de áudios das entrevistas, com vídeos e fotos se for possível dentro da loja. No relatório, os estudantes identificarão quais são os esportes que tem mais produtos relacionados a eles, escolhendo um esporte dos que foram identificados para falar qual o produto que tem mais opções diferentes de compra.
Parque	Espaço grande,	Levar as crianças para conhecer um espaço que poucos sabem e	Trilha ecológica enfocando conteúdos de várias	Relatório do que foi visto e tratado durante

Municipal	receptível e com segurança para adequar as crianças que serão levadas para a visita.	mostra-lo a importância de preservar a natureza.	disciplinas, como o envolvimento da natureza com a Educação Física, com a trilha, vem a absorção da fauna e da flora alagoana.	a trilha pelo Parque Municipal.
Centro Esportivo SESI	SESI Maceió - Estruturas para a realização de Academia, Natação, Pilates, Ballet.	Apresentar aos estudantes espaço de lazer, saúde, atividades físicas. Mostrar a importância de um centro esportivo para a cidade, estado e para o país.	Recreação com diversas atividades físicas. Oficinas com instruções sobre alimentação adequada, a importância dos valores do esporte para formação social e pessoal.	Registros das atividades em fotos e vídeos, envolvendo o espaço das práticas esportivas. Relato dos benefícios que o esporte traz e do comprometimento que exige quando exercido de forma profissional. Elaboração de texto falando sobre a importância de espaços para prática de atividades físicas e esporte, e qual a importância das indústrias esportivas no país
Academia	Visualização e conhecimento do espaço da Academia.	Verificar o funcionamento e gestão da academia. Observar o interior da academia: pessoas praticando exercícios físicos, focando nas pessoas que estavam praticando a atividade física.	Funcionamento de uma academia. Atuação do profissional da Educação Física. Eventos promovidos numa academia. Culto ao corpo. Tipos de Exercícios trabalhados na academia. Práticas realizadas no interior da academia.	Registro em fotos e gravação de vídeos das atividades realizadas nos diversos espaços de uma academia. Álbum com sequência de fotos explicando cada exercício trabalhado na academia. Elaboração de uma cartilha de cuidados que se deve ter com o corpo.
Museu do Esporte - Estádio Rei Pelé	Espaço com história sobre o futebol Brasileiro, principalmente alagoano. Uma grande relíquia do lugar é um autógrafo do Pelé, que é homenageado no nome do estádio.	Mostrar parte da história do futebol, de onde vem o futebol, todas as suas limitações há alguns anos e toda a evolução que já passou. Coletar fatos históricos do nosso futebol, histórias marcantes, jogos inesquecíveis, acontecimentos curiosos, camisas históricas e valorizar a cultura local. Conhecer camisas, fotos, troféus, bolas usadas em jogos importantes, entre outros.	Acervo do Museu. Acontecimentos esportivos destacados no museu. História do futebol no Brasil, focado no futebol alagoano.	Exploração do acervo do museu, em grupos. Pesquisa na internet sobre os acontecimentos envolvendo os acontecimentos explorados. Registro das informações do museu, utilizando fotos, anotações dos dados coletados nas relíquias e na conversa com o

				coleccionador e historiador que zela pelo local, o ex-jogador do CSA Lauthenay Perdiggão.
Instituição de Pesquisa	Grupo de Pesquisa em Ciências Aplicadas ao Esporte (GPCAE) – UFAL	Aproximar os estudantes à uma visão diferente da Educação Física que não só a prática esportiva ou aulas de sala, mostrar e proporcionar uma reflexão sobre a imensidão que se tem por trás de tudo que é estudado antes da prática no esporte e no dia-a-dia de atletas e de não-atletas.	Espaços de coleta de dados de um centro de pesquisa: academia, laboratório, Biotério da nutrição e laboratório de análise genética. Vivência da prática de um dia de laboratório, com experimentação e exploração das rotinas laboratoriais de um instituto de pesquisa. Exploração de materiais: para que servem, o que se trabalha com eles, como se trabalha e o que isso gera de resultados.	Cada grupo vivenciará a prática nos espaços, de coleta de dados, registrando em relatórios individuais e um relatório final do grupo sobre o espaço visitado. Elaboração de uma cartilha ilustrada com foros do meio visitado e todas suas funções. Construção de e-bok com os relatórios de cada grupo, para ser publicado no blog da disciplina.
Associação Esportiva	Espaço amplo em que se possa praticar esportes específicos. Espaço poli-esportivo para atividades esportivas.	Realizar uma prática esportiva diferente para crianças e adolescentes, regendo coletividade e aspectos interdisciplinares. Contudo, trazendo uma manhã/tarde descontraída para os participantes.	A atividade irá ter aspectos interdisciplinares, tendo um misto de história e educação física. O esporte escolhido foi o futebol, e a parte histórica será adicionada pelo simples fato de as pessoas praticarem o esporte sem nem ao menos saber a origem e o desenvolver da história do futebol. Depois da parte histórica explicando também o surgimento das regras, virá a prática do esporte.	Relatórios e a coleta de dados se dará a partir de testes físicos realizados com os estudantes, para saber do condicionamento físico até problemas de saúde, crônicos ou não. Absorção de conhecimento esportivo (teórico, prático e histórico). O conhecimento teórico e histórico foi adquirido com uma aula explicativa da história do esporte, incluindo regras, essa aula antecedeu a parte prática, que concedeu o conhecimento prático do esporte.

Fonte: sequências didáticas produzidas pelas duplas/trios.

O docente, num estudo do meio, tem o papel de orientar e coordenar o planejamento, execução e avaliação, sugerir problemas para estudo, estimular a pesquisa, orientar os estudantes na proposição de hipóteses e a tirar conclusões de suas observações e pesquisa.

Todo estudo do meio exige coleta de dados, a partir da divisão dos estudantes em grupos de trabalho. As informações coletadas devem ser compartilhadas em debates ou com a criação de bancos de dados coletivos e aprofundados por meio de pesquisas em fontes escritas.

Os dados coletados podem ser: depoimentos, entrevistas, registros fotográficos, filmagens, documentos em diferentes formatos e anotações além das gravações em podcast (áudio) por meio de entrevistas, portfólio com relatos das experiências, integrados à pesquisa. Podem ser utilizadas câmeras digitais para registrar o meio visitado, com imagens e vídeos, produzidas apresentações com histórias em quadrinhos, álbuns seriados, livros digitais, mostrando os processos investigados, relatórios referentes aos procedimentos das etapas realizadas, construção de texto reflexivo sobre o local visitado, produção de vídeo expondo o relatório da visita, relatório impresso explorando os pontos mais significativos da visita e as observações contendo as fotos de autoria do estudante, as apresentações, publicação de trabalho no Youtube da turma, além da produção de diário de atividades e assuntos observados durante a visita.

Os registros de campo desenvolvem nos estudantes, hábitos e procedimentos de pesquisa tais como: a observação orientada, o registro de dados e informações sistematizadas e impressões pessoais sobre a realidade. Segundo Lopes e Pontuschka (2009), são instrumentos tradicionais no trabalho de pesquisa e estão disponíveis em ferramentas da internet, como *Google Doc*, *podcast*, sites de vídeos. Desempenham função didático-pedagógica fundamental em todas as etapas da realização do estudo do meio. Nele, os participantes da atividade encontram facilmente as principais instruções relativas à coleta de dados e informações e ao processo de observação, além de espaços adequados para registros escritos, desenhos e esquemas. Durante todo o desenvolvimento do estudo do meio, o caderno de campo é uma ferramenta de trabalho dos participantes porque contém as atividades previstas e os procedimentos adotados e pode facilmente ser consultado em caso de dúvida.

A avaliação do estudo do meio envolve a produção de relatórios usados para debates em forma de seminário, exposição das fotografias, exibição das filmagens feitas no local, apresentação do assunto visto durante a experiência vivida, exposição fotográfica das situações vivenciadas no ambiente de estudo, apresentação de palestras sobre o ambiente visitado, elaboração de resenha crítica, dentre outras formas de avaliação.

5. Considerações Finais

As metodologias do ensino centradas nos estudantes permitem que estes aprendam através das descobertas, do desenvolvimento de suas habilidades analíticas e a motivação. A participação e o envolvimento dos estudantes têm um grande impacto no aprendizado, assim como no nível de responsabilidade de cada um com seu próprio processo de crescimento.

O estudo do meio serviu para enriquecer a experiência dos estudantes, desenvolver o senso de realidade, diminuir o verbalismo das aulas expositivas, relacionar a instituição

educativa com a comunidade, auxiliar a revelação de vocações através de visitas a locais da prática laboral da Educação Física, laboratórios, além de treinar a observação, a coleta de dados e a análise, oferecendo materiais diversificados para serem trabalhados em sala de aula.

6. Referencias

BATES, A. W. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.

BEHRENDT, M.; FRANKLIN, T. A review of research on school field trips and their value in education. **International Journal of Environmental and Science Education**, vol. 9, n. 3, 2014, p. 235-245.

BITTENCOURT, Circe M. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. **Estratégias de ensino e aprendizagem**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

BRASIL. MEC. CNE. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 31 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Brasília: MEC, 2004.

CAVALCANTI, Lana S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

COUSIN, Claudia S. Roda de Formação de professores: o Pibid de Geografia em diálogo como o lugar-escola. In: GALIAZZI, Maria C.; COLARES, Ioni G. (orgs) **Comunidades aprendentes de professores: o PIBID na FURG**. Rio Grande: EdUnijui, 2013, p. 89-107.

DAMBROS, Daniella D.; OLIVEIRA, Andreia M. Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação Física: currículo, pesquisa e proposta pedagógica. **Educação, Formação & Tecnologias** (janeiro-junho, 2016), 9 (1), 16-28. Disponível em: <http://eft.educom.pt> 16.

HAYDT, Regina C. **Curso de Didática Geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LOPES, Claudivan S.; PONTUSCHKA, Nidia N. Estudo do meio: teoria e prática. **Geografia**, Londrina, v. 18, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>. Acesso em 10 abr 2015.

MARÇAL, Edgar; CASTRO, Rossana M.; VIANA, Windson. Mobile learning em aulas de campo: um estudo de caso em Geologia. **RIED. Revista Iberoamericana de Educación a**

Distancia, vol. 20, n. 2, 2017. Disponível em: <http://revistas.uned.es/index.php/ried/article/view/17711/15882> Acesso em 10 maio 2017.

MARTINI, Cristiane O.; VIANA, Juliana A. “Jogando” com as diferentes linguagens: a atualização dos jogos na educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. vol. 38, n.3. jan,2016.

MARTINS, Jorge S. **Situações práticas de ensino e aprendizagem significativa**. Campinas: Autores Associados, 2009.

MASETTO, Marcos T. Inovação curricular no ensino superior. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 7 n. 2 Ago. 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 30 ago 2011.

MIZUKAMI, Maria G. Casos de ensino e aprendizagem da docência. In: ABRAMOWISZ, Anete; MELLO, Roseli (org.). **Educação: pesquisa e prática**. Campinas: Papirus, 2000.

NABORS, M. L. Making the case for field trips: what research tells us and what site coordinators have to say. **Education**, vol. 129, n. 4, 2009, p. 661.

NICOL, D.; MACFARLANE-DICK, C. Rethinking technology-supported assessment in terms of the seven principles of good feedback practice. In: BRYAN, C.; CLEGG, K. **Innovative assessment in higher education**, London: Routledge, Taylor and Francis Group, 2006.

UFAL. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura. Maceió: UFAL, 2006. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/ppc-educacao-fisica-licenciatura.pdf/view> Acesso em 10 abr 2017.

VEIGA, Ivanilda; OLIVEIRA, Odinea B. A experimentação nas pesquisas sobre o ensino de Física; fundamentos epistemológicos e pedagógicos. **Educar em Revista**. Curitiba, n 44, p.75-92, Abr/Jun, 2012.